

Organizadores:

Ana Alice Biedzicki de Marques

Carla Suertegaray Fontana

Eduardo Vélez

Glaysen Ariel Bencke

Maurício Schneider

Roberto Esser dos Reis

# Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul

DECRETO Nº 41.672, DE 11 DE JUNHO DE 2002

# Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul

DECRETO Nº 41.672, DE 11 DE JUNHO DE 2002

## Organizadores:

Ana Alice Biedzicki de Marques  
Carla Suertegaray Fontana  
Eduardo Vélez  
Glaysen Ariel Bencke  
Maurício Schneider  
Roberto Esser dos Reis

Porto Alegre  
Junho de 2002



Governo do Estado  
do Rio Grande do Sul

## Referência

MARQUES, A. A. B. *et al.* Lista de Referência da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul. Decreto nº 41.672, de 11 junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 52p. (Publicações Avulsas FZB, 11)

## Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

M357I Marques, A. A. B.

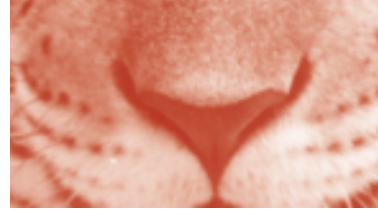
Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto nº 41.672, de 11 de junho de 2002.  
/ Ana Alice Biedzicki de Marques, Carla Suertegaray Fontana, Eduardo Vélez, Glayson Ariel Bencke, Maurício Schneider, Roberto Esses dos Reis. - Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002.  
52p. (Publicações Avulsas FZB, nº11)

1. Fauna. 2. Extinção. 3. Conservação das espécies animais.  
4. Rio Grande do Sul. 5. Leis e decretos.

ISSN 0100-5363

CDU: 502.743

Bibliotecária: Elga Ratnieks Barbedo - CRB 10/436



A lista das espécies da fauna em extinção no Rio Grande do Sul é o primeiro resultado do projeto *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*, uma iniciativa do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS). O projeto tem por objetivos identificar as espécies animais sob risco de extinção no Estado, apontar as principais ameaças a que essas espécies estão sujeitas e indicar ações necessárias para sua conservação no Rio Grande do Sul, divulgando essas informações através de um livro e uma base de dados disponível na Internet. Além da instituição sede, patrocinam o projeto *Livro Vermelho* as seguintes instituições:

- Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
- Conservation International do Brasil
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente
- Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
- Companhia Petroquímica do Sul
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

Maiores informações sobre o projeto podem ser encontradas na Internet através do endereço [www.mct.pucrs/lab/museu/livrovermelho](http://www.mct.pucrs/lab/museu/livrovermelho).





## Apresentação

A perda da biodiversidade, cuja face mais cruel é a extinção de espécies, configura-se como um dos problemas ambientais mais dramáticos deste início de século. Como resultado da ação humana, nas últimas quatro décadas já foram extintas mais de 450 espécies de animais. Caso as tendências atuais não sejam revertidas, as projeções mais recentes apontam de números assustadores para as próximas décadas, o que poderá caracterizar mais um período de extinção em massa na história da vida no planeta.

Por outro lado, este cenário tem despertado maior atenção da sociedade sobre a importância da conservação da biodiversidade, tema atualmente prioritário nas agendas políticas nacionais e internacionais, expresso na Convenção sobre a Diversidade Biológica, assinada e ratificada pela maioria dos países. Amplia-se cada vez mais o reconhecimento do valor intrínseco da diversidade biológica e do seu papel na manutenção dos sistemas necessários à vida.

No Brasil, país que concentra a maior biodiversidade do planeta, nos vemos frente a um duplo desafio: a responsabilidade pela conservação deste patrimônio e, ao mesmo tempo, a oportunidade ímpar de incorporá-lo como elemento central de uma nova concepção de desenvolvimento, baseado na sustentabilidade ambiental.

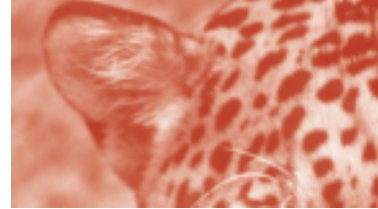
Mais do que nunca, precisamos conhecer a biodiversidade existente, identificar os principais fatores que a ameaçam e estabelecer prioridades de ação. Neste contexto, as listas de espécies ameaçadas, elaboradas com rigor científico e oficialmente reconhecidas, constituem instrumentos poderosos para orientar e aglutinar os esforços conservacionistas, dando-lhes maior racionalidade e eficácia.

A elaboração e publicação da primeira lista oficial das espécies

ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, definida a partir do conhecimento e das peculiaridades regionais, atende plenamente a esta necessidade e às demandas da sociedade previstas no Código Estadual do Meio Ambiente e nas Resoluções da Conferência Estadual do Meio Ambiente – CONFEMA 2000.

A presente publicação é resultado de um esforço conjunto do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, da PANGEA – Associação Ambientalista e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – SEMA, que, após o processo de elaboração da lista, realizaram as etapas necessárias para que a mesma se tornasse oficial e pudesse ser amplamente divulgada para toda a sociedade. Esta iniciativa é um exemplo de que a soma de esforços entre órgãos governamentais, universidades e organizações da sociedade civil é o melhor caminho para encontrar e implementar soluções e construir a sociedade sustentável que almejamos.





## Sumário

Autores .....	8
Colaboradores .....	10
Instituições Participantes .....	12
Introdução .....	13
Histórico .....	16
Decreto nº 41.672, de 11 de junho de 2002 .....	19
Anexo do Decreto nº 41.672 .....	25
Lista por Categoria de Ameaça .....	38
Notas .....	46
Referências Bibliográficas .....	47
Índice de Nomes Vernáculos .....	48



## Autores

(Ordem alfabética)

### Esponjas

Cecília Volkmer-Ribeiro (FZBRS)

### Moluscos

Daniel Pereira (UNISINOS) – Moluscos de água doce

Eliézer de Carvalho Rios (FURG, MOECR) – Moluscos marinhos

Ingrid Heydrich (FZBRS) – Moluscos terrestres

José C. Tarasconi (PUCRS) – Moluscos marinhos

Lúcia Maria Zani Richinitti (PUCRS) – Moluscos marinhos

Maria Cristina Dreher Mansur (PUCRS) – Moluscos de água doce e  
terrestres

### Crustáceos

Georgina Bond-Buckup (UFRGS)

Ludwig Buckup (UFRGS)

Paula Beatriz de Araújo (UFRGS)

### Insetos

Alexandre Specht (PUCRS) – Lepidópteros

Betina Blochtein (PUCRS) – Himenópteros

Birgit Harter-Marques (Convênio PUCRS – Tübingen) – Himenópteros

José Augusto Teston (PUCRS) – Lepidópteros

Luciano de Azevedo Moura (FZBRS) – Coleópteros

Rocco Alfredo di Mare (PUCRS, UFSM) – Lepidópteros

### Peixes

Carlos Alberto Santos de Lucena (PUCRS)

Luiz Roberto Malabarba (PUCRS, UFRGS)

Roberto Esser dos Reis (PUCRS)

Zilda Margarete Seixas de Lucena (PUCRS)



## Anfíbios

Giovanni Vinciprova (UFRGS)

Paulo Christiano de Anchietta Garcia (UNESP/Rio Claro)

## Répteis

Márcio Borges-Martins (PUCRS, GEMARS)

Marcos Di-Bernardo (PUCRS)

Roberto Baptista de Oliveira (PUCRS)

## Aves

Carla Suertegaray Fontana (PUCRS)

Giovanni Nachtigall Maurício (PUCRS)

Glaysen Ariel Bencke (FZBR)

Jan Karel Felix Mähler Jr. (DEFAP)

Rafael Antunes Dias (UCPel)

## Mamíferos

Alexandre Uarth Christoff (ULBRA, UFRGS) – Roedores

Ana Alice Biedzicki de Marques (UNISINOS, PANGEA) – Primatas

Cibele Indrusiak (Pró-Carnívoros) – Carnívoros

Daniel Danilewicz (GEMARS, PUCRS) – Cetáceos

Édison Oliveira (PUCRS/Uruguai) – Tamanduás

Eduardo Eizirik (NCI-NIH, Pró-Carnívoros) – Carnívoros

Emerson M. Vieira (UNISINOS) – Marsupiais

Graziela Iob (UNISINOS) – Marsupiais

Fábio Silveira Vilella (UFRGS) – Tamanduás

Jan Karel Felix Mähler Jr. (DEFAP) – Perissodáctilos e Artiodáctilos

Larissa Rosa de Oliveira (GEMARS, USP) – Cetáceos

Maurício Schneider (PANGEA, UFRGS) – Perissodáctilos e Artiodáctilos

Susi Missel Pacheco (UNISC, PUCRS) – Morcegos

Thales Renato Ochotorena de Freitas (UFRGS) – Morcegos

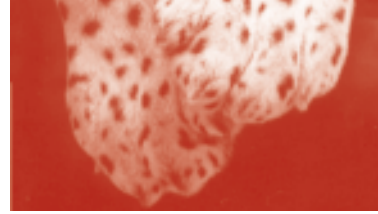
## Colaboradores

Adriano Souza da Cunha	Demétrio L. Guadagnin
Airton Batista Santos	Dênis Sana
Alberto Senra	Dieter Wittmann
Alejandro Giraudo	Edson L. Salomão
Ana Lúcia da Costa Prudente	Eduardo Secchi
Ana Maria Rui	Eliseu Dias
André Barcellos-Silveira	Enrique Querol Chiva
André de Mendonça-Lima	Everton R. Behr
André Hirsch	Fábio Mazim
André Osório	Fábio Olmos
André Witt	Fernanda Michalski
Andreas Kindel	Francisco J. Moreira de Freitas Lima
Anthony Brome Rylands	Francisco Luís Franco
Arlei F. Velho	Gilberto Brockstedt
Axel Kwet	Gilmar Nicolau Klein
Ben Hur Kasper	Glaucia Maria Funk Pontes
Bret M. Whitney	Glauco Caon
Camila Fonseca Schinestsck	Hamilton C. Z. Grillo
Carl Gans	Humberto Trezzi
Carlos Alberto Gonçalves da Cruz	Hussam Zaher
Catherine Duckett	Iara Calvo
Célio F. B. Haddad	Ignacio Moreno
Christine Strussmann	Irã dos Santos Almeida
Cláudio J. Becker	Iury de Almeida Accordi
Clemens Schlindwein	Jaime Martinez
Cleodir Mansan	James R. Dixon
Clódio Sinval Marros	Jesus Santiago Moure
Cristian Marcelo Joenck	João Carlos A. Dias
David Gower	João Carlos Pradella Dotto

João Larocca	Osvaldo Balbinot
João Oldair Menegheti	Patrick Colombo
Jorge Marinho	Paulo Ott
José Duarte de Barros Filho	Peter G. Crawshaw Jr.
José Francisco Pezzi da Silva	Renato Gregorin
José Luís Moreira Leme	Renato N. Feio
José Maurício Barbanti Duarte	Renato Silveira Bérnils
José Olazarri	Ricardo Absalão
José Willibaldo Thomé	Ricardo Ott
Juan Anza	Richard B. Lanctot
Julio César Bicca-Marques	Rina Ramírez
Júlio César González Abellán	Robert A. Thomas
Júlio César Moura Leite	Rodney Schmidt
Kleber Pinto Antunes de Oliveira	Rogério Vieira Rossi
Laura Verrastro	Roges Roveda
Lisiane Hahn	Ronald W. Heyer
Luís Felipe Schmidt de Aguiar	Ronaldo Costa
Luis Flamarion B. de Oliveira	Ronaldo Fernandes
Luiz Fernando da Câmara	Rosane Vera Marques
Luiz Simoni	Rubens Antônio Poerschke
Marcelo Medaglia	Sandra Maria Hartz
Marco A. de Assis Brasil Haussen	Sérgio Augusto Abrahão Morato
Marco Aurélio Perotto	Sônia Terezinha Zanini Cechin
Marcus Vinícius Querol	Tatiana Neves
Maria Helena M. Galileo	Tatiane Trigo
Maria Tereza Queiroz Mello	Thaís Leiroz Codenotti
Maria Virginia Petry	Thales de Lema
Marilise Mendonça Krügel	Ubirajara Ribeiro Martins
Markus Monzel	Ulisses Caramaschi
Marta Elena Fábian	Uwe Schultz
Moema Leitão de Araújo	Vanda Simone da Fonseca
Morevy Moreira Cheffe	Vanessa Fortes
Nêmora Pauletti Prestes	Victor Hugo Travi
Noeli Zanella	Walter Adolfo Voss
Norberto H. Jaeger ( <i>in memoriam</i> )	Wilson J. Eduardo Moreira da Costa

## Instituições Participantes

DEFAP	Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (SEMA)
FURG	Fundação Universidade do Rio Grande
FZBRS	Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
GEMARS	Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos do Rio Grande do Sul
MCT	Museu de Ciências e Tecnologia (PUCRS)
MOECR	Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios
NCI-NIH	National Cancer Institute, National Institutes of Health
PANGEA	PANGEA – Associação Ambientalista
Pró-Carnívoros	Associação para Conservação dos Carnívoros Neotropicais
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEMA	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos



## Introdução

Extinção pode ser definida como o evento pelo qual o último representante de uma espécie deixa de existir. Ou ainda, de modo mais abrangente, como o momento a partir do qual os indivíduos remanescentes de uma espécie mostram-se incapazes de produzir descendentes viáveis ou férteis (Frankel & Soulé, 1981).

A extinção de espécies é um fenômeno natural tanto quanto o surgimento de novas espécies por meio da evolução biológica. A maior parte das espécies de plantas e animais que já povoaram a face da Terra se extinguiu devido a causas naturais antes mesmo do aparecimento do homem, e os paleontólogos reconhecem cinco períodos em que extinções em massa reduziram a biodiversidade no planeta (Gibbs, 2001). Então, por que tanta preocupação com aquelas espécies que hoje estão ameaçadas de extinção?

Mais do que o evento da extinção em si, interessa compreender o processo pelo qual as espécies tornam-se extintas. Atualmente, os processos que eventualmente levariam ao desaparecimento de muitos dos seres vivos que conhecemos foram “acelerados” pela ação humana. A espécie *Homo sapiens* não é a mais populosa do planeta, mas tornou-se dominante pela capacidade de alterar o ambiente natural, adaptando-o às suas necessidades e, assim, reduzindo em extensão e em qualidade os habitats nos quais vive a maior parte dos demais seres vivos.

Embora, na pré-história, a caça pelo homem antigo possa ter sido a causa da extinção de alguns grandes mamíferos, hoje a grande ameaça à maioria dos organismos é a perturbação, fragmentação e, finalmente, destruição dos habitats. O papel humano nos processos de extinção tem sido o de elevar a taxa de desaparecimento das espécies existentes, ao mesmo tempo em que interfere no processo de evolução

biológica, responsável pelo surgimento de novas espécies. Estima-se que, durante o século XX, a taxa de extinção de espécies foi 100 vezes maior do que aquela existente antes do surgimento do homem (Lawton & May, 1995). Convencionou-se chamar a essa perda rápida de espécies de erosão da biodiversidade.

A diversidade biológica do planeta constitui um patrimônio natural comum, sendo a fonte de muitos dos recursos naturais renováveis explorados para alimentação, produção de energia, pelas indústrias farmacêutica e de cosméticos, etc. Na tentativa de refrear o ritmo atual de extinções, iniciativas internacionais passaram a identificar as espécies em maior risco de desaparecimento e, assim, a estabelecer prioridades de pesquisa e conservação.

A União Mundial para a Natureza (IUCN – The World Conservation Union) tornou-se referência mundial na avaliação de espécies ameaçadas, através da publicação, desde 1966, das chamadas listas vermelhas de plantas e animais ameaçados de extinção. Ao longo dos anos, não só as espécies, mas também os critérios para definição de seu estado de conservação foram revisados, acompanhando o avanço do conhecimento científico e tornando a avaliação mais objetiva e replicável em diferentes momentos e regiões (Gärdenfors *et al.*, 1999).

O Brasil elaborou sua primeira lista de fauna ameaçada em 1973 (Portaria nº 3.481-DN/73), com 86 espécies. A lista atualmente em vigor (Portarias IBAMA nº 1522/89 e 45-N/92) foi preparada inicialmente por 14 especialistas reunidos durante o XVI Congresso Brasileiro de Zootecnia, em 1989 (Bernardes *et al.*, 1990). A portaria de 1989 foi acrescida de uma espécie em 1992, somando hoje 208 espécies.

A primeira lista estadual de fauna ameaçada no Brasil foi publicada no Paraná em 17 de fevereiro de 1995 (Lei nº 11.067/95). No mesmo ano, a Fundação Biodiversitas, atendendo à solicitação do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, elaborou a lista mineira (Deli-



beração COPAM 041/95). Um roteiro metodológico para subsidiar a elaboração de outras listas estaduais também foi resultante desse trabalho (Lins *et al.*, 1997).

Em fevereiro de 1998, o Estado de São Paulo acatou recomendação de especialistas reunidos na Universidade Federal de São Carlos e declarou como ameaçadas de extinção ou como provavelmente ameaçadas as espécies da fauna silvestre listadas nos anexos do Decreto nº 42.838/98. O Estado do Rio de Janeiro homologou sua lista no mesmo ano, mediante a portaria SEMA nº 1 de 4 de junho de 1998.

Com a publicação deste decreto, o Rio Grande do Sul torna-se o quinto estado brasileiro a elaborar uma lista de espécies da fauna ameaçada de extinção e a conferir a esses animais proteção legal especial. Esse procedimento é fundamental para o estabelecimento de políticas públicas norteadoras de um desenvolvimento econômico e social que não prescindia da conservação dos exemplares da fauna gaúcha sob maior risco de desaparecimento.

## Histórico

A iniciativa de elaborar a primeira lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul surgiu de forma independente em dois grupos de pesquisadores gaúchos. No final de 1999, a associação ambientalista PANGEA, com o apoio da Fundação Biodiversitas, estabeleceu contatos com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e com alguns pesquisadores gaúchos no sentido de dar início ao processo de elaboração de uma lista a ser sancionada por decreto governamental.

Paralelamente, em agosto do mesmo ano, teve início o projeto Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul, do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS), com a proposta mais ampla de elaborar, além de uma lista, também um livro sobre as espécies ameaçadas no Estado, gerenciando as informações através de uma base de dados permanentemente atualizável.

Para evitar a duplicidade de esforços e elaborar uma lista única, as equipes foram reunidas sob a coordenação geral do projeto Livro Vermelho, contando com apoio da SEMA através da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. A lista aqui apresentada resulta do trabalho desenvolvido desde então. Ela foi elaborada a partir do esforço conjunto de 43 zoólogos diretamente vinculados ao projeto Livro Vermelho, representando 18 instituições de pesquisa, e 128 colaboradores.

Com o propósito de formalizar o apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente ao projeto Livro Vermelho e encaminhar o processo de homologação da lista pelo Governo do Estado, um convênio entre o MCT-PUCRS e a SEMA foi firmado em agosto de 2001. Posteriormente, em 5 de dezembro do mesmo ano, os resultados de dois anos de trabalho do projeto foram sinteticamente apresentados à sociedade gaúcha em uma



audiência pública organizada pela SEMA. Participaram representantes do poder público estadual e federal, organizadores da lista, zoológicos vinculados ao projeto, colaboradores, pesquisadores, técnicos e representantes de organizações não-governamentais, além da comunidade. As sugestões da platéia foram levadas em consideração e eventualmente incorporadas ao resultado, de acordo com o julgamento dos pesquisadores responsáveis pelo projeto.

Ao final, 261 espécies foram classificadas como efetivamente ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, enquadrando-se nas categorias de ameaça descritas no texto do decreto (Tabela 1).

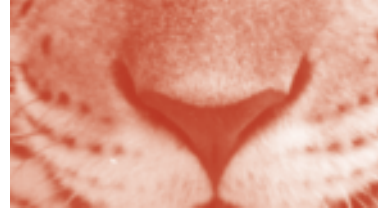
Tabela 1. Número de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul por grupo zoológico e categoria de ameaça. As siglas seguem recomendação da IUCN, utilizando a grafia inglesa para facilitar a consulta por pesquisadores de diferentes nacionalidades.

GRUPO	Categorias de Ameaça					
	RE	PE	CR	EN	VU	Total
Eponjas				1	2	3
Moluscos				6	11	17
Crustáceos					7	7
Insetos				7	11	18
Peixes			4	6	18	28
Anfíbios					10	10
Répteis				5	12	17
Aves	2	8	31	42	45	128
Mamíferos		1	8	5	19	33
Total	2	9	43	72	135	261

RE – regionalmente extinto; PE – provavelmente extinto; CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU - vulnerável.

O resultado final desse processo foi submetido à Câmara Técnica de Biodiversidade e Florestas – Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) e apresentado na 22ª Reunião Extraordinária do CONSEMA, realizada em 26 de abril de 2002, tendo sido aprovado para fins de publicação de decreto governamental.

O decreto do Governo do Estado contendo a lista da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul atende o disposto no artigo 169 do Código Estadual de Meio Ambiente (Lei 11.520/2000). Além disso, o trabalho desenvolvido pelo projeto Livro Vermelho representa uma importante contribuição ao processo de revisão da lista nacional da fauna ameaçada de extinção, que está sendo coordenado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), aliando-se às demais iniciativas estaduais nesse esforço conservacionista.



## Decreto Nº 41.672, de 11 de junho de 2002

Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 82, inciso V, da Constituição do Estado, e em cumprimento ao disposto nos artigos 165 a 182 da Lei nº 11.520, de 03/08/2000,

considerando que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, conforme determina o artigo 225 da Constituição Federal;

considerando que compete ao Estado do Rio Grande do Sul legislar concorrentemente sobre fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais e proteção do meio ambiente, de acordo com o artigo 24, inciso VI, da Constituição Federal;

considerando que a *Convenção para a Proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas dos Países da América*, firmada na União Pan-americana, Washington, em 12 de outubro de 1940, da qual o Brasil é signatário, e cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 3/48 e promulgado por meio do Decreto Federal nº 58.054, de 23 de março de 1966, determina proteção total às espécies reconhecidamente ameaçadas de extinção;

considerando que a *Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção – CITES*, firmada, em Washington, em 3 de março de 1973, da qual o Brasil é

signatário, cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54/75 e promulgado pelo Decreto Federal nº 76.623, de 17 de novembro de 1975, retificado pelo Decreto Federal nº 92.446, de 7 de março de 1986, reconhece que a fauna e a flora selvagens constituem em suas numerosas, belas e variadas formas um elemento insubstituível dos sistemas naturais da terra que deve ser protegido pelas presentes e futuras gerações e que os Estados são e devem continuar sendo os seus melhores protetores;

considerando que a *Convenção sobre a Diversidade Biológica*, firmada por 156 países em 5 de junho de 1992, no Rio de Janeiro, no chamado *Encontro da Terra*, da qual o Brasil é signatário, e cujos termos foram aprovados pelo Decreto Legislativo nº 2, de 3 de dezembro de 1994, e promulgado pelo Decreto Federal nº 2.519, de 16 de março de 1998, consciente do valor intrínseco da diversidade biológica, além dos valores ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético da diversidade biológica, bem como de sua importância para a evolução e manutenção dos sistemas necessários à vida da biosfera, reconhece a biodiversidade como sendo uma preocupação comum de toda a humanidade, reafirmando que os Estados são responsáveis por sua conservação e utilização sustentável para benefício das gerações presentes e futuras;

considerando o disposto na Lei Federal nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, com alterações, que dispõe sobre a proteção à fauna, cujas condutas anteriormente definidas como contravenções foram criminalizadas;

considerando que é incumbência do Estado proteger a fauna, sendo vedadas as práticas que provoquem extinção de espécies, nos termos do artigo 251, § 1º, inciso VII, da Constituição do Estado;

considerando que os artigos 168 e 169 da Lei nº 11.520, de 03 agosto de 2000, que instituiu o Código do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, prevêm a elaboração de lista da fauna silvestre au-

tóctone ameaçada, e a utilização da referida lista como instrumento da política estadual sobre a fauna silvestre;

considerando que as atividades integrantes do projeto *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*, coordenado pelo Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de agosto de 1999 a janeiro de 2002, com a participação de diversos especialistas, apresentou como resultado final a lista da fauna ameaçada em território gaúcho, conforme pareceres da comunidade científica gaúcha;

considerando a necessidade de proteção às espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção do Estado do Rio Grande do Sul,

#### D E C R E T A:

Art. 1º - Ficam declaradas como espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, no território gaúcho, as constantes do Anexo deste Decreto.

Art. 2º - Para os efeitos deste Decreto considera-se:

I - *táxon*: qualquer unidade taxonômica reconhecida pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, sem especificação da categoria, podendo ser gênero, espécie, ou subespécie;

II - *extinta*: uma espécie cujo último representante, em liberdade ou em cativeiro, tenha morrido;

III - *regionalmente extinta*: uma espécie cujo último representante no Estado tenha morrido ou desaparecido;

IV - *provavelmente extinta*: uma espécie que, após exaustivos levantamentos em habitats conhecidos e potenciais ao longo de sua área



de ocorrência original, não apresente indivíduo vivo encontrado no Rio Grande do Sul;

V - *criticamente em perigo*: categoria de ameaça que inclui as espécies sujeitas a risco extremamente alto de extinção em um futuro imediato, situação essa decorrente de profundas alterações ambientais ou acentuado declínio populacional, ou ainda de intensa diminuição da área de distribuição geográfica do táxon;

VI - *em perigo*: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo mas correm um risco muito alto de extinção em um futuro próximo;

VII - *vulnerável*: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo nem em perigo, mas correm um alto risco de extinção a médio prazo.

Parágrafo único – As expressões *extinta* e *regionalmente extinta* de que tratam os incisos II e III aplicam-se às situações em que não haja qualquer dúvida razoável acerca da extinção do último representante da espécie.

Art. 3º - Para fins de reavaliação periódica da lista, o Secretário de Estado do Meio Ambiente, após consulta às universidades e pesquisadores da área, designará Comissão Técnica formada por renomados especialistas em fauna, com conhecimento e experiência de campo no Estado do Rio Grande do Sul para, sob a sua coordenação:

I - discutir os critérios técnico-científicos aplicados na versão anterior da lista e propor eventuais ajustes para a nova versão, garantindo o aprimoramento do método e mantendo critérios compatíveis com os padrões internacionalmente reconhecidos;

II - elaborar as listas de espécies conforme seu estado de conservação;

III - acompanhar e avaliar as listas e propor a inclusão ou exclusão de espécies, bem como modificar o seu estado de conservação;

IV - localizar e mapear as áreas de ocorrência de espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, constantes do Anexo a este Decreto.

Parágrafo único - A Comissão Técnica desdobrar-se-á em grupos observado o seguinte temário mínimo:

- a) mamíferos;
- b) aves;
- c) répteis;
- d) anfíbios;
- e) peixes;
- f) invertebrados.

Art. 4º - Considerando o disposto no item IV do artigo 3º, o órgão competente poderá autorizar, em caráter especial, a coleta de espécies ameaçadas de extinção com fins científicos, dando destinação preferencial do material biológico a coleções zoológicas de instituições de pesquisa do Rio Grande do Sul.

Art. 5º - O órgão ambiental licenciador, mediante decisão fundamentada, poderá condicionar o licenciamento de atividades à prévia avaliação de impactos ambientais que comprove que as mesmas não redundarão em ameaça adicional às espécies listadas neste Decreto.

Art. 6º - À Secretaria do Meio Ambiente compete:

**I** - estabelecer medidas urgentes para a conservação das espécies constantes do Anexo deste Decreto, em especial as das categorias criticamente em perigo e em perigo, promovendo a articulação de ações

com institutos de pesquisa, universidades e demais órgãos que tenham por objetivo a investigação científica e a conservação da fauna silvestre do Rio Grande do Sul;

II - dar ampla publicidade à lista publicada em anexo, promovendo a sua divulgação junto às instituições afetas ao tema da conservação da natureza;

III - estimular a elaboração de políticas integradas de controle e fiscalização ambiental, incluindo as esferas municipal e federal, no sentido de monitorar e coibir o tráfico de fauna silvestre.

Art. 7º - A Secretaria do Meio Ambiente, no prazo de um ano contado da publicação deste Decreto, regulamentará os procedimentos da Comissão Técnica e designará os seus integrantes.

Art. 8º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 11 de junho de 2002.

OLÍVIO DUTRA,  
Governador do Estado.

Registre-se e publique-se.

GUSTAVO DE MELLO,  
Chefe da Casa Civil.  
Expediente nº 138-05.61/02.4  
SCB/DJ

## Anexo

### LISTA DAS ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<b>Esponjas</b>		
<b>Demospongiae</b>		
Hadromerida		
Potamolepidae		
<i>Oncosclera jewelli</i> (Volkmer, 1963)	feltro-d'água	vulnerável
Haplosclerida		
Spongillidae		
<i>Anheteromeyenia ornata</i> (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1970)	geléia-d'água	em perigo
Poecilosclerida		
Metaniidae		
<i>Drulia browni</i> (Bowerbank, 1863)	cupim-d'água	vulnerável
<b>Moluscos</b>		
<b>Gastropoda</b>		
Neogastropoda		
Olividae		
<i>Olivancillaria contortuplicata</i> (Reeve, 1890)	caramujo, búzio	vulnerável
<i>Olivancillaria teaguei</i> Klappenbach, 1964	caramujo	em perigo
<i>Olivella formicacorsii</i> Klappenbach, 1962	caramujo	vulnerável
Stylommatophora		
Streptaxidae		
<i>Rectartemon depressus</i> (Heynemann, 1868)	caracol	vulnerável
Strophocheilidae		
<i>Gonyostomus henseli</i> (Martens, 1868)	caracol	em perigo
Megalobulimidae		
<i>Megalobulimus proclivis</i> (Martens, 1888)	aruá-alongado	em perigo
<b>Bivalvia</b>		
Unionoida		
Hyriidae		
<i>Diplodon iheringi</i> (Simpson, 1900)	marisco-barrigudinho	em perigo
<i>Diplodon koseritzi</i> (Clessin, 1888)	marisco-do-junco	em perigo
Mycetopodidae		
<i>Anodontites ensiformis</i> (Spix, 1827)	estilete	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Anodontites iheringi</i> (Clessin, 1882)	alongado-rajado	vulnerável
<i>Anodontites ferrarisi</i> (d'Orbigny, 1835)	redondo-rajado	vulnerável
<i>Anodontites trigonus</i> (Spix, 1827)	marisco-pantaneiro	vulnerável
<i>Fossula fossiculifera</i> d'Orbigny, 1835	fóssula	vulnerável
<i>Leila blainvilliana</i> (Lea, 1834)	leila	em perigo
<i>Monocondylaea paraguayana</i> d'Orbigny, 1835	cofrinho	vulnerável
<i>Mycetopoda legumen</i> (Martens, 1888)	faquinha-arredondada	vulnerável
<i>Mycetopoda siliquosa</i> (Spix, 1827)	faquinha-truncada	vulnerável
<b>Crustáceos</b>		
<b>Malacostraca</b>		
Decapoda		
Aeglidae		
<i>Aegla grisella</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla inermis</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla obstipa</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla violacea</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
Grapsidae		
<i>Chasmagnathus granulata</i> Dana, 1851	catanhão, gatanhão, caranguejo	vulnerável
Ocypodidae		
<i>Uca uruguayensis</i> Nobili, 1901	chama-maré caranguejo-violinista	vulnerável
Parastacidae		
<i>Parastacus brasiliensis</i> (Von Martens, 1869)	lagostim-de-água-doce	vulnerável
<b>Insetos</b>		
<b>Insecta</b>		
Coleoptera		
Cerambycidae		
<i>Plaumaniella novateutoniae</i> Fisher, 1938	besouro	vulnerável
<i>Quatiara luctuosa</i> (Leseleuc, 1844)	besouro	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Chrysomelidae		
<i>Anisobrotica donckieri</i> (Baly, 1889)	besouro	vulnerável
<i>Doryphora reticulata</i> (Fabricius, 1787)	besouro	vulnerável
<i>Ensiforma caerulea</i> Jacoby, 1876	besouro	em perigo
<i>Monocesta rubiginosa</i> Clark, 1865	besouro	vulnerável
<i>Schematiza aneurica</i> Bechyné, 1956	besouro	vulnerável
Hymenoptera		
Andrenidae		
<i>Arhysosage cactorum</i> Moure, 1999	-	vulnerável
Apidae		
<i>Epicharis dejeanii</i> Lepeletier, 1841	-	em perigo
<i>Melipona bicolor schenkii</i> Gribodo, 1893	guaraipo	vulnerável
<i>Melipona marginata obscurio</i> Moure, 1971	manduri	vulnerável
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i> Lepeletier, 1836	mandaçaia	em perigo
<i>Monoeca xanthopyga</i> Harter-Marques & Moure, 2001	-	vulnerável
<i>Plebeia wittmanni</i> Moure & Camargo, 1989	abelha-mirim	em perigo
Colletidae		
<i>Bicolletes franki</i> Friese, 1908	-	em perigo
<i>Bicolletes pampeana</i> Urban, 1995	-	em perigo
<i>Leioproctus fulvoniger</i> Michener, 1989	-	vulnerável
Lepidoptera		
Noctuidae		
<i>Thysania agrippina</i> (Cramer, 1776)	mariposa-imperador	em perigo
<b>Vertebrados</b>		
<b>Chondrichthyes</b>		
Lamniformes		
Odotaspididae		
<i>Carcharias taurus</i> Rafinesque, 1810	mangona	vulnerável
Carcharhiniformes		
Triakidae		
<i>Mustelus fasciatus</i> (Garman, 1913)	cação-malhado	vulnerável
Squatiniformes		
Squatinidae		
<i>Squatina guggenheim</i> Marini, 1936	cação-anjo, peixe-anjo	vulnerável
<i>Squatina occulta</i> Vooren & Silva, 1992	cação-anjo, peixe-anjo	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Rhinobatiformes		
Rhinobatidae		
<i>Rhinobatos horkelii</i> Müller & Henle, 1841	viola	vulnerável
<b>Osteichthyes</b>		
Characiformes		
Characidae		
<i>Brycon orbignyanus</i> (Valenciennes, 1850)	bracanjua	criticamente em perigo
<i>Bryconamericus lambari</i> Malabarba & Kindel, 1995	lambari	vulnerável
<i>Hollandichthys multifasciatus</i> (Eigenmann & Norris, 1900)	lambari-listrado	em perigo
<i>Mimagoniates rheocharis</i> Menezes & Weitzman, 1990	lambari-azul	vulnerável
<i>Odontostoechus lethostigmus</i> Gomes, 1947	lambari	vulnerável
<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816) <sup>1</sup>	dourado	vulnerável
Crenuchidae		
<i>Characidium vestigipinne</i> Buckup & Hahn, 2000	charutinho	vulnerável
Siluriformes		
Cetopsidae		
<i>Pseudocetopsis gobioides</i> (Kner, 1858)	-	vulnerável
Pimelodidae		
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)	surubim	vulnerável
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)	surubim	vulnerável
Auchenipteridae		
<i>Tatia boemia</i> Koch & Reis, 1996	porrudo	vulnerável
Callichthyidae		
<i>Lepthoplosternum tordilho</i> Reis, 1997	tamboatá, cascudo	em perigo
Cyprinodontiformes		
Rivulidae		
<i>Austrolebias adloffi</i> (Ahl, 1922)	peixe-anual	criticamente em perigo
<i>Austrolebias affinis</i> (Amato, 1986)	peixe-anual	vulnerável
<i>Austrolebias alexandri</i> (Castello & Lopez, 1974)	peixe-anual	vulnerável
<i>Austrolebias charrua</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anual	em perigo
<i>Austrolebias cyaneus</i> (Amato, 1987)	peixe-anual	em perigo
<i>Austrolebias ibicuiensis</i> (Costa, 1999)	peixe-anual	criticamente em perigo
<i>Austrolebias luteoflammulatus</i> (Vaz-Ferreira, Sierra & Scaglia, 1964)	peixe-anual	vulnerável
<i>Austrolebias minuano</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anual	em perigo
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anual	em perigo



Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Austrolebias periodicus</i> (Costa, 1999)	peixe-anual	vulnerável
<i>Megalebias wolterstorffi</i> (Ahl, 1924)	peixe-anual	criticamente em perigo
<b>Amphibia</b>		
Anura		
Bufonidae		
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i> Braun & Braun, 1979	sapinho-verde-de-barriga-vermelha	vulnerável
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i> Braun, 1973	sapo-narigudo-de-barriga-vermelha	vulnerável
<i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933)	sapinho-de-barriga-vermelha	vulnerável
Centrolenidae		
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i> (Müller, 1924)	perereca-de-vidro	vulnerável
Hylidae		
<i>Sphaenorhynchus surdus</i> (Cochran, 1953)	perereca-verde-do-brejo	vulnerável
Leptodactylidae		
<i>Ceratophrys ornata</i> (Bell, 1843)	intanha	vulnerável
<i>Cyclorhampus valae</i> Heyer, 1983	rãzinha-das-pedras	vulnerável
<i>Eleutherodactylus binotatus</i> (Spix, 1824)	rã-das-matas	vulnerável
<i>Thoropa saxatilis</i> Cocroft & Heyer, 1988	rã-das-pedras	vulnerável
Microhylidae		
<i>Elachistocleis erythrogaster</i> Kwet & Di-Bernardo, 1998	rã-grilo-de-barriga-vermelha	vulnerável
<b>Reptilia</b>		
Squamata		
Colubridae		
<i>Calamodontophis paucidens</i> (Amaral, 1935)	-	vulnerável
<i>Clelia plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1820)	muçurana-de-barriga-branca	vulnerável
<i>Dipsas incerta</i> (Jan, 1863)	come-lesma	vulnerável
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied-Neuwied, 1825)	cobra-d'água-do-litoral	vulnerável
<i>Hydrodynastes gigas</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	boipevaçu	vulnerável
<i>Lystrophis histicus</i> (Jan, 1863)	nariguda-rajada	vulnerável
<i>Philodryas arnaldoi</i> (Amaral, 1932)	parelheira-do-mato	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	falsa-muçurana	vulnerável
<i>Siphlophis longicaudatus</i> (Andersson, 1907)	dormideira-cipó	em perigo
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	jiboinha	em perigo
<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)	cobra-cipó-metálica	em perigo
Viperidae		
<i>Bothrops cotiara</i> (Gomes, 1913)	cotiara	vulnerável
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	jararacuçu	em perigo
Polychrotidae		
<i>Anisolepis undulatus</i> (Wiegmann, 1834)	papa-vento-do-sul	em perigo
<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	papa-vento-de-barriga-lisa	vulnerável
Teiidae		
<i>Cnemidophorus vacariensis</i> Feltrim & Lema, 2000	lagartinho-pintado	vulnerável
Tropiduridae		
<i>Liolaemus occipitalis</i> Boulenger, 1885	lagartixa-da-praia	vulnerável
<b>Aves</b>		
Tinamiformes		
Tinamidae		
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	jaó-do-litoral	provavelmente extinta
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	criticamente em perigo
Procellariiformes		
Diomedidae		
<i>Diomedea dabbenena</i> Mathews, 1929	albatroz-de-tristão	vulnerável
<i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758	albatroz-errante	em perigo
<i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Gmelin, 1789)	albatroz-de-nariz-amarelo	vulnerável
Procellariidae		
<i>Macronectes giganteus</i> (Gmelin, 1789)	pardelão-gigante	vulnerável
<i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus, 1758	pardela-preta	vulnerável
<i>Procellaria conspicillata</i> Gould, 1844	pardela-de-óculos	em perigo
Ciconiiformes		
Threskiornithidae		
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	em perigo
Cathartidae		
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	criticamente em perigo
Accipitridae		
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado	criticamente em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-velho	vulnerável
<i>Buteo leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobre-branco	criticamente em perigo
<i>Circus cinereus</i> Vieillot, 1816	gavião-cinza	vulnerável
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena	vulnerável
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real	provavelmente extinta
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	criticamente em perigo
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	criticamente em perigo
<i>Leucopternis polionota</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-branco	em perigo
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	uiraçu-falso	provavelmente extinta
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	em perigo
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	provavelmente extinta
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	gavião-pegamacaco	criticamente em perigo
<i>Spizastur melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato	criticamente em perigo
Falconidae		
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-peito-vermelho	provavelmente extinta
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	falcão-de-garganta-branca	em perigo
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	vulnerável
Anseriformes		
Anatidae		
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	em perigo
<i>Sarkidiornis melanotos</i> (Pennant, 1769)	pato-de-crista	vulnerável
Galliformes		
Cracidae		
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacu-velho, jacupemba	provavelmente extinta
<i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825)	jacutinga	criticamente em perigo
Phasianidae		
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	vulnerável
Gruiformes		
Rallidae		
<i>Porzana spiloptera</i> Durnford, 1877	sanã-cinza	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Charadriiformes		
Scolopacidae		
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão	vulnerável
<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-acanelado	vulnerável
Laridae		
<i>Larus atlanticus</i> Olrog, 1958	gaivota-de-rabo-preto	vulnerável
Columbiformes		
Columbidae		
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	rola-azul	em perigo
<i>Columba cayennensis</i> Bonnaterra, 1792	pomba-galega	vulnerável
<i>Columba plumbea</i> Vieillot, 1818	pomba-amargosa	vulnerável
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Amazona pretrei</i> (Temminck, 1830)	charão	vulnerável
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	papagaio-de-peito-roxo	em perigo
<i>Anodorhynchus glaucus</i> (Vieillot, 1816)	arara-azul-pequena	regionalmente extinta
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã	regionalmente extinta
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica	vulnerável
Cuculiformes		
Cuculidae		
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	vulnerável
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzelin, 1870	peixe-frito-pavonino	em perigo
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	em perigo
Strigiformes		
Strigidae		
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu	em perigo
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	criticamente em perigo
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i> (Cassin, 1849)	bacurau-rabo-de-seda	vulnerável
<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1838)	curiango-do-banhado	em perigo
Apodiformes		
Trochilidae		
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	provavelmente extinta
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	vulnerável
Coraciiformes		
Momotidae		
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva	criticamente em perigo
Piciformes		
Ramphastidae		
<i>Bailloni bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana	criticamente em perigo
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho	criticamente em perigo
<i>Ramphastos toco</i> Müller, 1776	tucanuçu	vulnerável
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	araçaripoca	criticamente em perigo
Picidae		
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	em perigo
<i>Dryocopus galeatus</i> (Temminck, 1822)	pica-pau-de-cara-amarela	criticamente em perigo
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	vulnerável
<i>Picoides mixtus</i> (Boddaert, 1783)	picapauzinho-chorão	criticamente em perigo
Passeriformes		
Dendrocolaptidae		
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso	criticamente em perigo
<i>Drymornis bridgesii</i> (Eyton, 1850)	arapaçu-platino	criticamente em perigo
Furnariidae		
<i>Anabacerthia amaurotis</i> (Temminck, 1823)	limpa-folha-miúdo	vulnerável
<i>Asthenes baeri</i> (Berlepsch, 1906)	lenheiro	vulnerável
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	criticamente em perigo
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i> (Jardine & Selby, 1830)	trepador-sobrancelha	em perigo
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	cisqueiro	vulnerável
<i>Coryphistera alaudina</i> Burmeister, 1860	corredor-crestudo	criticamente em perigo
<i>Leptasthenura platensis</i> Reichenbach, 1853	rabudinho	criticamente em perigo
<i>Limnortyx rectirostris</i> (Gould, 1839)	junheiro-de-bico-reto	vulnerável
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	limpa-folha-coroado	criticamente em perigo
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	limpa-folha-ocráceo	em perigo
<i>Pseudoseisura lophotes</i> (Reichenbach, 1853)	coperete	criticamente em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Spartonoica maluroides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	boininha	vulnerável
<i>Synallaxis albens</i> Temminck, 1823	uí-pi	vulnerável
Formicariidae		
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	trovoada-de-bertoni	em perigo
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	criticamente em perigo
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu	vulnerável
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara	em perigo
<i>Myrmeciza squamosa</i> Pelzel, 1868	papa-formiga-de-grota	em perigo
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétrières, 1835)	choquinha-cinzenta	em perigo
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca	vulnerável
Rhinocryptidae		
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	macuquinho-pintado	vulnerável
<i>Scytalopus indigoticus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	macuquinho	em perigo
Tyrannidae		
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra	criticamente em perigo
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	vulnerável
<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	guaracavuçu	vulnerável
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	vulnerável
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	em perigo
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	em perigo
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo	criticamente em perigo
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	olho-falso	em perigo
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	tiririzinho-do-mato	criticamente em perigo
<i>Heteroxolmis dominicana</i> (Vieillot, 1823)	noivinha-de-rabo-preto	vulnerável
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho	em perigo
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	vulnerável
<i>Platyrinchus leucoryphus</i> Wied-Neuwied, 1831	patinho-gigante	criticamente em perigo
Pipridae		
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	em perigo
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	em perigo
<i>Piprites pileatus</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-boné-preto	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Cotingidae		
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-do-mato	criticamente em perigo
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga, ferreiro	em perigo
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	criticamente em perigo
Motacillidae		
<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878	caminheiro-grande	vulnerável
Troglodytidae		
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	corruíra-do-campo	em perigo
Muscicapidae		
<i>Polioptila lactea</i> Sharpe, 1885	balança-rabo-leitoso	em perigo
Emberizidae		
<i>Cissopis leveriana</i> (Gmelin, 1788)	tiê-tinga	vulnerável
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	vulnerável
<i>Gubernatrix cristata</i> (Vieillot, 1817)	cardeal-amarelo	em perigo
<i>Oryzoborus angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	em perigo
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-de-pimenta	vulnerável
<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839)	caboclinho-de-chapéu-cinzento	em perigo
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo	vulnerável
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pioxó	provavelmente extinta
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha	criticamente em perigo
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzelin, 1870)	caboclinho-de-barriga-preta	vulnerável
<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883)	caboclinho-de-papo-branco	em perigo
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1830)	patativa	em perigo
<i>Tangara cyanocephala</i> (Müller, 1776)	saíra-militar	em perigo
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	em perigo
<i>Tangara seledon</i> (Müller, 1776)	saíra-de-sete-cores	vulnerável
Icteridae		
<i>Agelaius cyanopus</i> Vieillot, 1819	carretão	em perigo
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	vulnerável
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	em perigo
<i>Xanthopsar flavus</i> (Gmelin, 1788)	veste-amarela	vulnerável



Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<b>Mammalia</b>		
Didelphimorphia		
Didelphidae		
<i>Caluromys lanatus</i> (Illiger, 1811)	cuíca-lanosa, gambazinho	vulnerável
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	cuíca-d'água	vulnerável
Xenarthra		
Myrmecophagidae		
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	criticamente em perigo
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	vulnerável
Chiroptera		
Vespertilionidae		
<i>Myotis ruber</i> (Geoffroy, 1806)	morcego-borboleta-avermelhado	vulnerável
Primates		
Atelidae <sup>2</sup>		
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	bugio-preto	vulnerável
<i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1940 <sup>3</sup>	bugio-ruivo	vulnerável
Carnivora		
Canidae		
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	lobo-guará	criticamente em perigo
Felidae		
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (Lacépède, 1809)	jaguarundi, gato-mourisco	vulnerável
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaririca	vulnerável
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	gato-do-mato-pequeno	vulnerável
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá	vulnerável
<i>Oncifelis colocolo</i> (Molina, 1782)	gato-palheiro	em perigo
<i>Oncifelis geoffroyi</i> (d'Orbigny & Gervais, 1844)	gato-do-mato-grande	vulnerável
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	onça-pintada	criticamente em perigo
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	puma, onça-parda, leão-baio	em perigo
Mustelidae		
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	vulnerável
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	ariranha	provavelmente extinta
Procyonidae		
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	vulnerável
Cetacea		
Balaenidae		
<i>Eubalaena australis</i> (Desmoulins, 1822)	baleia-franca-do-sul	vulnerável
Pontoporiidae		
<i>Pontoporia blainvillei</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844)	toninha	vulnerável
Perissodactyla		
Tapiridae		
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	anta	criticamente em perigo
Artiodactyla		
Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto, tateto	em perigo
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	queixada	criticamente em perigo
Cervidae		
<i>Blastocerus dichotomus</i> (Illiger, 1815)	cervo-do-pantanal	criticamente em perigo
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	veado-pardo, veado-mateiro	em perigo
<i>Mazama gouazoupira</i> (Fischer, 1814)	veado-virá, veado-catingueiro	vulnerável
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	veado-bororó-do-sul, veado-poca	criticamente em perigo
<i>Ozotoceros bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	veado-campeiro, veado-branco	criticamente em perigo
Rodentia		
Agoutidae		
<i>Agouti paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	em perigo
Dasyproctidae		
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	vulnerável
Ctenomyidae		
<i>Ctenomys flamarioni</i>	tuco-tuco-branco	vulnerável

**LISTA DAS ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL  
POR CATEGORIA DE AMEAÇA**

<b>Táxon</b>	<b>Nome Vernáculo</b>
<b>Esponjas</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Anheteromeyenia ornata</i>	geléia-d'água
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Drulia browni</i>	cupim-d'água
<i>Oncosclera jewelli</i>	feltro-d'água
<b>Moluscos</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Diplodon iheringi</i>	marisco-barrigudinho
<i>Diplodon koseritzi</i>	marisco-do-junco
<i>Gonyostomus henseli</i>	caracol
<i>Leila blainvilliana</i>	leila
<i>Megalobulimus proclivis</i>	aruá-longado
<i>Olivancillaria teaguei</i>	caramujo
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Anodontites ensiformis</i>	estilete
<i>Anodontites ferrarisi</i>	redondo-rajado
<i>Anodontites iheringi</i>	alongado-rajado
<i>Anodontites trigonus</i>	marisco-pantaneiro
<i>Fossula fossiculifera</i>	fóssula
<i>Monocondylaea paraguayana</i>	cofrinho
<i>Mycetopoda legumen</i>	faquinha-arredondada
<i>Mycetopoda siliquosa</i>	faquinha-truncada
<i>Olivancillaria contortuplicata</i>	caramujo, búzio
<i>Olivella formicacorsii</i>	caramujo
<i>Rectartemon depressus</i>	caracol
<b>Crustáceos</b>	
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Aegla grisella</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla inermis</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla obstipa</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla violacea</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Chasmagnathus granulata</i>	catanhão, gatanhão, caranguejo
<i>Parastacus brasiliensis</i>	lagostim-de-água-doce

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Uca uruguayensis</i>	chama-maré, caranguejo-violinista
<b>Insetos</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Bicolletes franki</i>	-
<i>Bicolletes pampeana</i>	-
<i>Ensiforma caerulea</i>	besouro
<i>Epicharis dejeanii</i>	-
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i>	mandaçaia
<i>Plebeia wittmanni</i>	abelha-mirim
<i>Thysania agrippina</i>	mariposa-imperador
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Anisobrotica donckieri</i>	besouro
<i>Arhysosage cactorum</i>	-
<i>Doryphora reticulata</i>	besouro
<i>Leioproctus fulvoniger</i>	-
<i>Melipona bicolor schenkii</i>	guaraipo
<i>Melipona marginata obscurio</i>	manduri
<i>Monocesta rubiginosa</i>	besouro
<i>Monoeca xanthopyga</i>	-
<i>Plaumaniella novateutoniae</i>	besouro
<i>Quatiara luctuosa</i>	besouro
<i>Schematiza aneurica</i>	besouro
<b>Peixes</b>	
<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>	
<i>Austrolebias adloffi</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias ibicuiensis</i>	peixe-anual
<i>Brycon orbignyanus</i>	bracanjuba
<i>Megalebias wolterstorffi</i>	peixe-anual
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Austrolebias charrua</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias cyaneus</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias minuano</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i>	peixe-anual
<i>Hollandichthys multifasciatus</i>	lambari-listrado
<i>Leptoplosternum tordilho</i>	tamboatá, cascudo
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Austrolebias affinis</i>	peixe-anual

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Austrolebias alexandri</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias luteoflammulatus</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias periodicus</i>	peixe-anual
<i>Bryconamericus lambari</i>	lambari
<i>Carcharias taurus</i>	mangona
<i>Characidium vestigipinne</i>	charutinho
<i>Mimagoniates rheocharis</i>	lambari-azul
<i>Mustelus fasciatus</i>	cação-malhado
<i>Odontostoechus lethostigmus</i>	lambari
<i>Pseudocetopsis gobioides</i>	-
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	surubim
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	surubim
<i>Rhinobatos horkelii</i>	viola
<i>Salminus brasiliensis</i> <sup>1</sup>	dourado
<i>Squatina guggenheim</i>	cação-anjo, peixe-anjo
<i>Squatina occulta</i>	cação-anjo, peixe-anjo
<i>Tatia boemia</i>	porrudo
<b>Anfíbios</b>	
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Ceratophrys ornata</i>	intanha
<i>Cyclorhampus valae</i>	rãzinha-das-pedras
<i>Elachistocleis erythrogaster</i>	rã-grilo-de-barriga-vermelha
<i>Eleutherodactylus binotatus</i>	rã-das-matas
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i>	perereca-de-vidro
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i>	sapinho-verde-de-barriga-vermelha
<i>Melanophryniscus dorsalis</i>	sapinho-de-barriga-vermelha
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i>	sapo-narigudo-de-barriga-vermelha
<i>Sphaenorhynchus surdus</i>	perereca-verde-do-brejo
<i>Thoropa saxatilis</i>	rã-das-pedras
<b>Répteis</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Anisolepis undulatus</i>	papa-vento-do-sul
<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacuçu
<i>Siphlophis longicaudatus</i>	dormideira-cipó
<i>Tropidodryas striaticeps</i>	jiboinha
<i>Uromacerina ricardinii</i>	cobra-cipó-metálica

Táxon	Nome Vernáculo
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Bothrops cotiara</i>	cotiara
<i>Calamodontophis paucidens</i>	-
<i>Clelia plumbea</i>	muçurana-de-barriga-branca
<i>Cnemidophorus vacariensis</i>	lagartinho-pintado
<i>Dipsas incerta</i>	come-lesma
<i>Helicops carinicaudus</i>	cobra-d'água-do-litoral
<i>Hydrodynastes gigas</i>	boipevaçu
<i>Liolaemus occipitalis</i>	lagartixa-da-praia
<i>Lystrophis histricus</i>	nariguda-rajada
<i>Philodryas arnaldoi</i>	parelheira-do-mato
<i>Pseudoboa haasi</i>	falsa-muçurana
<i>Urosthophus vautieri</i>	papa-vento-de-barriga-lisa
<b>Aves</b>	
<b>REGIONALMENTE EXTINTA</b>	
<i>Anodorhynchus glaucus</i>	arara-azul-pequena
<i>Primolius maracana</i>	maracanã
<b>PROVAVELMENTE EXTINTA</b>	
<i>Crypturellus noctivagus</i>	jaó-do-litoral
<i>Falco deiroleucus</i>	falcão-de-peito-vermelho
<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real
<i>Lophornis magnificus</i>	topetinho-vermelho
<i>Morphnus guianensis</i>	uiraçu-falso
<i>Penelope supercilialis</i>	jacu-velho, jacupemba
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho
<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó
<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>	
<i>Accipiter poliogaster</i>	tauató-pintado
<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Bailloni bailloni</i>	araçari-banana
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva
<i>Buteo leucorrhous</i>	gavião-de-sobre-branco
<i>Coryphistera alaudina</i>	corredor-crestudo
<i>Culicivora caudacuta</i>	papa-moscas-do-campo
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso
<i>Drymornis bridgesii</i>	arapaçu-platino

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Dryocopus galeatus</i>	pica-pau-de-cara-amarela
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	águia-cinzenta
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato
<i>Leptasthenura platensis</i>	rabudinho
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-do-mato
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroadado
<i>Picoides mixtus</i>	picapauzinho-chorão
<i>Pipile jacutinga</i>	jacutinga
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	patinho-gigante
<i>Pseudoseisura lophotes</i>	coperete
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçaripoca
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco
<i>Spizastur melanoleucus</i>	gavião-pato
<i>Sporophila hypoxantha</i>	caboclinho-de-barriga-vermelha
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato
<i>Tinamus solitarius</i>	macuco
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Agelaius cyanopus</i>	carretão
<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i>	beija-flor-cinza
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei
<i>Cichlocolaptes leucophrys</i>	trepador-sobrancelha
<i>Cistothorus platensis</i>	corruíra-do-campo
<i>Claravis pretiosa</i>	rola-azul
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzento
<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador
<i>Diomedea exulans</i>	albatroz-errante
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peixe-frito-verdadeiro
<i>Drymophila rubicollis</i>	trovoada-de-bertoni
<i>Eleothreptus anomalus</i>	curiango-do-banhado

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Falco rufigularis</i>	falcão-de-garganta-branca
<i>Gubernatrix cristata</i>	cardeal-amarelo
<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso
<i>Leucopternis polionota</i>	gavião-pombo-branco
<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara
<i>Manacus manacus</i>	rendeira
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande
<i>Myrmeciza squamosa</i>	papa-formiga-de-grota
<i>Myrmotherula unicolor</i>	choquinha-cinzenta
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió
<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha
<i>Philydor lichtensteini</i>	limpa-folha-ocráceo
<i>Phylloscartes eximius</i>	barbudinho
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo
<i>Piprites pileatus</i>	caneleirinho-de-boné-preto
<i>Porzana spiloptera</i>	sanã-cinza
<i>Procellaria conspicillata</i>	pardela-de-óculos
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga, ferreiro
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu
<i>Polioptila lactea</i>	balança-rabo-leitoso
<i>Scytalopus indigoticus</i>	macuquinho
<i>Sporophila cinnamomea</i>	caboclinho-de-chapéu-cinzento
<i>Sporophila palustris</i>	caboclinho-de-papo-branco
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa
<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar
<i>Tangara peruviana</i>	saíra-sapucaia
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Amazona pretrei</i>	charão
<i>Anabacerthia amaurotis</i>	limpa-folha-miúdo
<i>Anthus nattereri</i>	caminheiro-grande
<i>Asthenes baeri</i>	lenheiro
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-velho
<i>Cacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>	bacurau-rabo-de-seda
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela
<i>Circus cinereus</i>	gavião-cinza



Táxon	Nome Vernáculo
<i>Cissopis leveriana</i>	tiê-tinga
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	cisqueiro
<i>Columba cayennensis</i>	pomba-galega
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha
<i>Columba plumbea</i>	pomba-amargosa
<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i>	guaracavuçu
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca
<i>Diomedea dabbenena</i>	albatroz-de-tristão
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	águia-chilena
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã
<i>Heteroxolmis dominicana</i>	noivinha-de-rabo-preto
<i>Larus atlanticus</i>	gaivota-de-rabo-preto
<i>Limnoctites rectirostris</i>	junqueiro-de-bico-reto
<i>Macronectes giganteus</i>	pardelão-gigante
<i>Odontophorus capueira</i>	uru
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Phylloscartes kronei</i>	maria-da-restinga
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	pardela-preta
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	macuquinho-pintado
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	pato-de-crista
<i>Spartonoica maluroides</i>	boinha
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo
<i>Sporophila melanogaster</i>	caboclinho-de-barriga-preta
<i>Synallaxis albens</i>	uí-pi
<i>Tangara seledon</i>	saíra-de-sete-cores
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo
<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica
<i>Tryngites subruficollis</i>	maçarico-acanelado
<i>Xanthopsar flavus</i>	veste-amarela

Táxon	Nome Vernáculo
<b>Mamíferos</b>	
<b>PROVAVELMENTE EXTINTA</b>	
<i>Pteronura brasiliensis</i>	ariranha
<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>	
<i>Blastocerus dichotomus</i>	cervo-do-pantanal
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará
<i>Mazama nana</i>	veado-bororó-do-sul, veado-poca
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	veado-campeiro, veado-branco
<i>Panthera onca</i>	onça-pintada
<i>Tapirus terrestris</i>	anta
<i>Tayassu pecari</i>	queixada
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Agouti paca</i>	paca
<i>Mazama americana</i>	veado-pardo, veado-mateiro
<i>Oncifelis colocolo</i>	gato-palheiro
<i>Pecari tajacu</i>	cateto, tateto
<i>Puma concolor</i>	puma, onça-parda, leão-baio
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Alouatta caraya</i>	bugio-preto
<i>Alouatta guariba clamitans</i> <sup>3</sup>	bugio-ruivo
<i>Caluromys lanatus</i>	cuíca-lanosa, gambazinho
<i>Chironectes minimus</i>	cuíca-d'água
<i>Ctenomys flamarioni</i>	tuco-tuco-branco
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia
<i>Eira barbara</i>	irara
<i>Eubalaena australis</i>	baleia-franca-do-sul
<i>Herpailurus yaguarondi</i>	jaguarundi, gato-mourisco
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaririca
<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra
<i>Mazama gouazoubira</i>	veado-virá, veado-catingueiro
<i>Myotis ruber</i>	morcego-borboleta-avermelhado
<i>Nasua nasua</i>	quati
<i>Oncifelis geoffroyi</i>	gato-do-mato-grande
<i>Pontoporia blainvillei</i>	toninha
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim

## Notas

1. O dourado (*Salminus brasiliensis*) tem sido tradicionalmente referido na literatura como *Salminus maxillosus*.
2. O gênero *Alouatta* foi colocado na família Atelidae, conforme classificação de Schneider & Rosenberg (1996).
3. Rylands & Brandon-Jones (1998) chamaram a atenção para o fato de *A. guariba* ser sinônimo sênior de *A. fusca*. Essa nomenclatura é utilizada por Groves (2001).

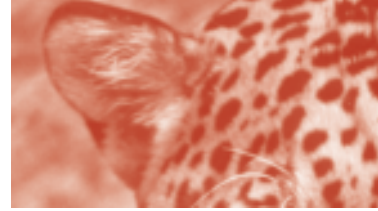


## Referências Bibliográficas

- Bernardes, A. T., A. B. M. Machado & A. B. Rylands. 1990. Fauna brasileira ameaçada de extinção. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica. 62 p.
- Frankel, O. H. & M. E. Soulé. 1981. Conservation and evolution. Cambridge, Cambridge University Press. 327 p.
- Gärdenfors, U., J. P. Rodríguez, C. Hilton-Taylor, C. Hyslop, G. Mace, S. Molur & S. Poss. 1999. Draft Guidelines for the Application of IUCN Red List Criteria at National and Regional levels. *Species*, (31–32):58–70.
- Gibbs, W. W. 2001. On the termination of species. *Scientific American*, 285(5):28–37.
- Groves, C. P. 2001. Primate Taxonomy. Washington, Smithsonian Institution Press. 350 p.
- Lawton, J. H. & R. M. May. 1995. Extinction rates. Oxford, Oxford University Press. 248 p.
- Lins, L. V., A. B. M. Machado, C. M. R. Costa & G. Herrmann. 1997. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção (contendo a lista oficial da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais). Publicações Avulsas da Fundação Biodiversitas nº 1. 50 p.
- Rylands, A. B. & D. Brandon-Jones. 1998. Scientific nomenclature of the red howlers from the Northeastern Amazon in Brazil, Venezuela, and the Guianas. *Int. Journal of Primatol.*, 19(5): 879–905.
- Schneider, H. & A. L. Rosenberger. 1996. Moleculares, morphology, and platyrrhine systematics. p. 3–19. *In*: M. A. Norconk, A. L. Rosenberger & P. A. Garber (eds.). Adaptive Radiations of Neotropical Primates. New York, Plenum Press. 555 p.

## Índice de Nomes Vernáculos

- abelha-mirim 27, 39  
acauã 31, 44  
águia-chilena 31, 44  
águia-cinzenta 31, 42  
albatroz-de-nariz-amarelo 30, 44  
albatroz-de-tristão 30, 44  
albatroz-errante 30, 42  
alongado-rajado 26, 38  
anta 37, 45  
anu-coroca 32, 44  
araçari-banana 33, 41  
araçari-castanho 33, 42  
araçaripoca 33, 42  
arapaçu-liso 33, 41  
arapaçu-platino 33, 41  
araponga 35, 43  
arara-azul-pequena 32, 41  
ariranha 37, 45  
aruá-alongado 25, 38  
bacurau-rabo-de-seda 32, 43  
balança-rabo-leitoso 35, 43  
baleia-franca-do-sul 37, 45  
barbudinho 34, 43  
barranqueiro-de-olho-branco 33, 41  
beija-flor-cinza 32, 42  
besouro 26, 27, 39  
bico-de-pimenta 35, 44  
boininha 34, 44  
boipevaçu 29, 41  
borralhara 34, 43  
bracanjuva 28, 39  
bugio-preto 36, 45  
bugio-ruivo 36, 45  
búzio 25, 38  
caboclinho-de-barriga-preta 35, 44  
caboclinho-de-barriga-vermelha 35, 42  
caboclinho-de-chapéu-cinzento 35, 43  
caboclinho-de-papo-branco 35, 43  
caçã-anjo 27, 40  
caçã-malhado 27, 40  
caminheiro-grande 35, 43  
caneleirinho-de-boné-preto 34, 43  
capitão-de-saíra 34, 41  
caracol 25, 38  
caramujo 25, 38  
caranguejo 26, 38  
caranguejo-de-água-doce 26, 38  
caranguejo-violinista 26, 39  
cardeal-amarelo 35, 43  
carretão 35, 42  
cascudo 28, 39  
catanhão 26, 38  
cateto 37, 45  
cervo-do-pantanal 37, 45  
chama-maré 26, 39  
charão 32, 43  
charutinho 28, 40  
choquinha-cinzenta 34, 43  
cisqueiro 33, 44  
cobra-cipó-metálica 30, 40



cobra-d'água-do-litoral 29, 41  
cofrinho 26, 38  
coleiro-do-brejo 35, 44  
come-lesma 29, 41  
coperete 33, 42  
coró-coró 30, 43  
corredor-crestudo 33, 41  
corruíra-do-campo 35, 42  
coruja-do-mato 32, 42  
cotiara 30, 41  
cuíca-d'água 36, 45  
cuíca-lanosa 36, 45  
cupim-d'água 25, 38  
curiango-do-banhado 32, 42  
curió 35, 43  
cutia 37, 45  
dormideira-cipó 30, 40  
dourado 28, 40  
estalador 34, 42  
estilete 25, 38  
falcão-de-garganta-branca 31, 43  
falcão-de-peito-vermelho 31, 41  
falsa-muçurana 30, 41  
faquinha-arredondada 26, 38  
faquinha-truncada 26, 38  
feltro-d'água 25, 38  
ferreiro 35, 43  
fóssula 26, 38  
gaivota-de-rabo-preto 32, 44  
galinha-do-mato 34, 42  
gambazinho 36, 45  
gatanhão 26, 38

gato-do-mato-grande 36, 45  
gato-do-mato-pequeno 36, 45  
gato-maracajá 36, 45  
gato-mourisco 36, 45  
gato-palheiro 36, 45  
gaturamo-verdadeiro 35, 44  
gavião-asa-de-telha 31, 43  
gavião-cinza 31, 43  
gavião-de-cabeça-cinza 31, 42  
gavião-de-penacho 31, 41  
gavião-de-sobre-branco 31, 41  
gavião-pato 31, 42  
gavião-pega-macaco 31, 42  
gavião-pombo-branco 31, 43  
gavião-real 31, 41  
gavião-velho 31, 43  
geléia-d'água 25, 38  
guaracavuçu 34, 44  
guaraipo 27, 39  
intanha 29, 40  
irara 36, 45  
iraúna-de-bico-branco 35, 43  
iraúna-grande 35, 43  
jacupemba 31, 41  
jacutinga 31, 42  
jacu-velho 31, 41  
jaguarundi 36, 45  
jaguatirica 36, 45  
jaó-do-litoral 30, 41  
jararacuçu 30, 40  
jiboinha 30, 40  
junqueiro-de-bico-reto 33, 44

juruva 33, 41  
 lagartinho-pintado 30, 41  
 lagartixa-da-praia 30, 41  
 lagostim-de-água-doce 26, 38  
 lambari 28, 40  
 lambari-azul 28, 40  
 lambari-listrado 28, 39  
 leão-baio 36, 45  
 leila 26, 38  
 lenheiro 33, 43  
 limpa-folha-coroadado 33, 42  
 limpa-folha-miúdo 33, 43  
 limpa-folha-ocráceo 33, 43  
 lobo-guará 36, 45  
 lontra 37, 45  
 maçarico-acanelado 32, 44  
 macuco 30, 42  
 macuquinho 34, 43  
 macuquinho-pintado 34, 44  
 mandaçaia 27, 39  
 manduri 27, 39  
 mangona 27, 40  
 maracanã 32, 41  
 maria-da-restinga 34, 44  
 marianinha-amarela 34, 43  
 mariposa-imperador 27, 39  
 marisco-barrigudinho 25, 38  
 marisco-do-junco 25, 38  
 marisco-pantaneiro 26, 38  
 morcego-borboleta-avermelhado 36, 45  
 muçurana-de-barriga-branca 29, 41  
 murucututu 32, 43  
 narcejão 32, 44  
 nariguda-rajada 29, 41  
 noivinha-de-rabo-preto 34, 44  
 olho-falso 34, 43  
 onça-parda 36, 45  
 onça-pintada 36, 45  
 paca 37, 45  
 papa-formiga-de-grota 34, 43  
 papagaio-de-peito-roxo 32, 42  
 papa-moscas-cinzento 34, 42  
 papa-moscas-do-campo 34, 41  
 papa-taoca 34, 44  
 papa-vento-de-barriga-lisa 30, 41  
 papa-vento-do-sul 30, 40  
 papinho-amarelo 34, 43  
 pardela-de-óculos 30, 43  
 pardelão-gigante 30, 44  
 pardela-preta 30, 44  
 parelheira-do-mato 29, 41  
 patativa 35, 43  
 patinho-gigante 34, 42  
 pato-de-crista 31, 44  
 pato-do-mato 31, 42  
 pavó 35, 42  
 peixe-anjo 27, 40  
 peixe-anual 28, 29, 39, 40  
 peixe-frito-pavonino 32, 42  
 peixe-frito-verdadeiro 32, 42  
 perereca-de-vidro 29, 40  
 perereca-verde-do-brejo 29, 40  
 pica-pau-de-banda-branca 33, 44  
 pica-pau-de-cara-amarela 33, 42

pica-pau-rei 33, 42  
 picapauzinho-chorão 33, 42  
 pixoxó 35, 41  
 pomba-amargosa 32, 44  
 pomba-galega 32, 44  
 porrudo 28, 40  
 puma 36, 45  
 quati 37, 45  
 queixada 37, 45  
 rabo-branco-de-garganta-rajada 33, 44  
 rabudinho 33, 42  
 rã-das-matas 29, 40  
 rã-das-pedras 29, 40  
 rã-grilo-de-barriga-vermelha 29, 40  
 rãzinha-das-pedras 29, 40  
 redondo-rajado 26, 38  
 rendeira 34, 43  
 rola-azul 32, 42  
 sabiá-cica 32, 44  
 saíra-de-sete-cores 35, 44  
 saíra-militar 35, 43  
 saíra-sapucaia 35, 43  
 sanã-cinza 31, 43  
 sapinho-de-barriga-vermelha 29, 40  
 sapinho-verde-de-barriga-vermelha 29, 40  
 sapo-narigudo-de-barriga-vermelha 29, 40  
 surubim 28, 40  
 tamanduá-bandeira 36, 45  
 tamanduá-mirim 36, 45  
 tamboatá 28, 39  
 tateto 37, 45  
 tauató-pintado 30, 41  
 tesourinha-do-mato 35, 42  
 tiê-tinga 35, 44  
 tiririzinho-do-mato 34, 42  
 toninha 37, 45  
 topetinho-vermelho 33, 40  
 tovacuçu 34, 44  
 trepador-sobrancelha 33, 42  
 trovoadadebertoni 34, 42  
 tucanuçu 33, 44  
 tuco-tuco-branco 37, 45  
 uí-pi 34, 44  
 uiraçu-falso 31, 41  
 uru 31, 44  
 urubu-rei 30, 42  
 veado-bororó-do-sul 37, 45  
 veado-branco 37, 45  
 veado-campeiro 37, 45  
 veado-catingueiro 37, 45  
 veado-mateiro 37, 45  
 veado-pardo 37, 45  
 veado-poca 37, 45  
 veado-virá 37, 45  
 veste-amarela 35, 44  
 viola 28, 40  
 viuvinha 34, 44



## Contatos:

Batalhão de Polícia Ambiental da Brigada Militar

Fone (51) 3339.4568

e-mail: sel-bpa@ibest.com.br

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais  
Renováveis

Fone: 0800 618080

e-mail: linhaverde@ibama.gov.br

MCT-PUCRS – Museu de Ciências e Tecnologia-PUCRS

Fone: (51) 3320.3521

e-mail: mct@pucrs.br

PANGEA – Associação Ambientalista Internacional

www.agirazul.com.br

SEMA - Secretaria Estadual do Meio Ambiente

Fone: (51) 3288.8100

e-mail: assecom@sema.rs.gov.br

DEFAP - Departamento de Florestas e Áreas Protegidas

Fone: (51) 3288.8100

e-mail: gab.defap@sema.rs.gov.br

FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental

Fone: (51) 3225.1588

e-mail: fepam@fepam.rs.gov.br

FZB – Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

Fone: (51) 3320.2000

e-mail: mcn@fzb.rs.gov.br

**PANGEA**  
Assoc. Ambientalista Internacional

  
MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
PUCRS

FUNDAÇÃO  
**zoo**<sup>RS</sup>  
BOTÂNICA

  
sema  
secretaria estadual do meio ambiente

  
**Governo do Estado  
do Rio Grande do Sul**